

54º CONSELHO DIRETOR

67ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 28 de setembro a 2 de outubro de 2015

Tema 7.5 da agenda provisória

CD54/INF/5
10 de julho de 2015
Original: espanhol

D. PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE NAS AMÉRICAS

Antecedentes

1. Diante do aumento de casos de dengue nas Américas e do fato de os programas nacionais de controle da dengue serem predominantemente verticais com o uso de inseticidas como principal estratégia, em 2001, foi elaborado e apresentado um plano de ação detalhado para enfrentar a situação (1). Em 2003, foi implementada a *Estratégia de gestão integrada para prevenção e controle da dengue* nas Américas (EGI-Dengue), embasada inicialmente em cinco componentes (atenção ao paciente, vigilância epidemiológica, laboratório, manejo integrado de vetores e comunicação social) e posteriormente foi incorporado o componente de meio ambiente (2, 3). O processo de implementação da EGI-Dengue foi gradual em cada sub-região e em 35 países ou territórios, sendo realizada a avaliação em 22 (realizaram-se duas avaliações no Brasil e duas no México). Foi formado um grupo técnico internacional de especialistas em dengue (GT-Dengue internacional) que proporciona apoio técnico aos países e territórios em cada um dos componentes da EGI-Dengue (3). Em 2007, foi aprovada a Resolução CSP27.R15 que reitera aos países e territórios que fortaleçam a implementação da EGI-Dengue e realizem a avaliação sistemática (4).

2. A situação epidemiológica da dengue continua extremamente complexa e instável. Entre 2000 e 2014 foram registrados 14,2 milhões de casos e 7.000 mortes causadas pela dengue. A incidência manteve uma tendência crescente, em parte devido a melhorias nos sistemas de vigilância epidemiológica e notificação dos países na Região. No entanto, a incidência em 2014 (193,7 casos por 100 mil habitantes) teve uma redução de 31% em comparação à incidência média dos últimos cinco anos (282,4 casos por 100 mil habitantes) e uma redução de 57% em comparação somente com 2013 (455,9 casos por 100 mil habitantes) (5). Atualmente, 70% dos casos de dengue registrados na Região ocorrem no Brasil, Colômbia e México. Os quatro sorotipos do vírus da dengue circulam nas Américas, o que aumenta o risco de casos graves (resposta imunológica secundária) (6-8). No entanto, cabe assinalar que, nos últimos cinco anos, foi registrada uma redução no percentual de casos graves, de forma mais acentuada nos

últimos dois anos, o que reflete uma clara tendência de queda (5). Há uma relação direta entre a queda no número de casos graves e as melhorias na qualidade e acesso à assistência médica ao nível primário (sinais de alerta), constatada nas avaliações realizadas nos países.

Atualização sobre o progresso

3. A implementação da EGI-Dengue tem permitido aos países e territórios contar com uma sólida ferramenta metodológica para a prevenção e o controle da dengue.

4. Foi realizada a revisão, atualização, adaptação e publicação para as Américas do guia clínico da Organização Mundial da Saúde (OMS) para assistência de pacientes com dengue, aliado a um processo de capacitação e treinamento por parte de especialistas do GT-Dengue do pessoal médico e paramédico nos diversos níveis de atenção de saúde dos países (9, 10).

5. Após a implementação dos novos guias clínicos, houve queda na taxa de letalidade da dengue nas Américas e estima-se que 3.300 mortes foram evitadas entre 2011 e 2014.¹ A 2ª edição do guia clínico (2015) está em vias de publicação e traz novos elementos para o manejo dos casos da dengue em gestantes, recém-nascidos e idosos, bem como para a reorganização dos serviços de saúde durante surtos, entre outros.

6. Foi criada uma rede de laboratórios para o diagnóstico da dengue nas Américas (RELDA), por meio da qual se faz periodicamente a transferência aos países e territórios de tecnologia e conhecimentos para a aplicação de métodos atualizados de diagnóstico da dengue, moleculares e sorológicos, com o apoio dos centros colaboradores da OMS (CCOMS) para dengue.

7. Nos últimos cinco anos, foi possível manter a notificação periódica de dados da dengue de 50 países e territórios (5). Está em desenvolvimento um sistema genérico de vigilância epidemiológica integrada que se baseia em definições e indicadores padronizados e integra elementos entomológicos e ambientais na análise. Além disso, abrange a vigilância em áreas sentinela, com o propósito de caracterizar melhor a história e o curso da doença, bem como o seu manejo nos sistemas de serviços em cada país. Este sistema está em fase de validação em vários países e territórios. Também existem trabalhos para estimar a carga econômica da dengue em vários países.

8. Em maio de 2014, foi realizada uma revisão do nível de conhecimento sobre a dengue nos últimos 10 anos (11), com a participação de acadêmicos, setor privado, CCOMS, países e territórios e organizações não governamentais. Esta análise permitiu confirmar que a EGI-Dengue é a melhor estratégia disponível bem como fortalecer seu modelo operacional com a Estratégia global para prevenção e controle da dengue 2012-2020 da OMS (12).

¹ Estimado com base em um aumento anual da letalidade de 0,018% (aumento da letalidade entre 2009 e 2010).

Medidas necessárias para melhorar a situação

9. Maior progresso na consolidação do modelo da EGI-Dengue como ferramenta metodológica nos países e territórios para a prevenção e o controle da dengue.
10. Garantir apoio político e recursos financeiros e humanos para a implementação sustentável da EGI-Dengue.
11. Atrair a participação de outros setores do governo, ministérios, meio acadêmico, setor privado, comunidade e família a fim de dar uma resposta integrada aos determinantes socioambientais implicados na transmissão da dengue, pois ela não é um problema exclusivo do setor da saúde. Demonstrou-se que o analfabetismo, a baixa cobertura de saneamento e rede de esgoto e a pobreza em geral estão relacionados com alta incidência e transmissão da doença.
12. Continuar promovendo e impulsionando políticas públicas que atuem nos determinantes socioambientais da transmissão da dengue para minimizar o risco de infecção.
13. Melhorar e fortalecer a capacidade e a qualidade da assistência médica em todos os países e territórios, com foco no manejo clínico de casos ao nível de atenção primária, a fim de evitar a evolução a formas graves da doença, já que ainda persistem dificuldades no manejo dos casos.
14. Desenvolver e implementar novos modelos operacionais de trabalho para o controle do vetor.
15. Acompanhar o desenvolvimento e a avaliação de novas tecnologias para o controle e a prevenção da doença que possam ser introduzidas na prática, como vacina contra a dengue, geração de mosquitos transgênicos, uso de bactérias do gênero *Wolbachia* e novas armadilhas de oviposição, entre outros (13-15).

Intervenção do Conselho Diretor

16. Solicita-se ao Conselho Diretor que tome nota do presente relatório e faça as recomendações que considerar pertinentes.

Referências

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Prevenção e controle da dengue [Internet]. 43º. Conselho Diretor da OPAS, 53ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 24 a 28 de setembro de 2001; Washington (DC), Estados Unidos. Washington (DC): OPAS; 2001 (documento CD43/12) [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em: http://www1.paho.org/portuguese/gov/cd/cd43_12-p.pdf.

2. Organização Pan-Americana da Saúde. Dengue [Internet]. 44.º Conselho Diretor da OPAS, 55.ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 22 a 26 de setembro de 2003; Washington (DC), Estados Unidos. Washington (DC): OPAS; 2003 (documento CD44/14) [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em: <http://www1.paho.org/portuguese/gov/cd/cd44-14-p.pdf>.
3. Organização Pan-Americana da Saúde. Dengue [Internet]. 44.º Conselho Diretor da OPAS, 55.ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 22 a 26 de setembro de 2003; Washington (DC), Estados Unidos. Washington (DC): OPAS; 2003 (resolução CD44.R9) [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em: <http://www1.paho.org/portuguese/gov/cd/cd44-r9-p.pdf>.
4. Organização Pan-Americana da Saúde. Prevenção e controle da dengue nas Américas [Internet]. 27.ª Conferência Sanitária Pan-Americana, 59.ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas; 1 a 5 de outubro de 2007; Washington (DC), Estados Unidos. Washington (DC): OPAS; 2007 (resolução CSP27.R15) [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em: <http://www1.paho.org/portuguese/gov/csp/csp27.r15-p.pdf>
5. Organização Pan-Americana da Saúde. Informação regional da dengue: número de casos [Internet]. Washington (DC): OPAS; 2015 [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em espanhol em: www.paho.org/dengue.
6. Guzmán MG, Kourí G, Valdés L, Bravo J, Vázquez S, Halstead SB. Enhanced severity of secondary dengue-2 infections: death rates in 1981 and 1997 Cuban outbreaks. *Rev Panam Salud Pública/Pan Am J Public Health* [Internet]. 2002 [consultado em 25 de fevereiro de 2015];11(4):223-7. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892002000400003&lng=en&nrm=iso y en: <http://dx.doi.org/10.1590/S1020-49892002000400003>
7. Libraty DH, Endy TP, Houg H-SH, Green S, Kalayanarooj S, Suntayakorn S, et al. Differing influences of virus burden and immune activation on disease severity in secondary dengue-3 virus infections. *J Infect Diseases* [Internet]. 2002 [consultado em 25 de fevereiro de 2015];185(9):1213-1221. Disponível em: <http://jid.oxfordjournals.org/content/185/9/1213.full>
8. Guzman MG, Alvarez M, Halstead SB. Secondary infection as a risk factor for dengue hemorrhagic fever/dengue shock syndrome: an historical perspective and role of antibody-dependent enhancement of infection. *Arch Virol* 2013; 158(7):1445-1459 [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23471635>
9. Organização Pan-Americana da Saúde; Organização Mundial da Saúde (Programa Especial para la Investigación y Capacitación de Enfermedades Tropicales).

- Dengue guías para el diagnóstico, tratamiento, prevención y control. Nova edição. [Internet]. La Paz: OPAS/OMS; 2010 [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em espanhol em:
http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789995479213_spa.pdf
10. OPAS. Dengue. Guías de atención para enfermos en la región de las Américas [Internet]. La Paz: OPAS; 2010 [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em espanhol em:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=270&gid=11239&lang=es
 11. Organização Pan-Americana da Saúde. Últimos adelantos técnicos en la prevención y el control del dengue en la Región de las Américas. Informe de reunión [Internet]. Reunión: Últimos adelantos técnicos para la prevención y control del dengue en las Américas; 28 a 29 de maio de 2014, Washington, (DC), Estados Unidos. Washington (DC): OPAS; 2014 [consultado em 25 de fevereiro de 2015]. Disponível em espanhol em:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=&gid=27234&lang=es
 12. Organização Mundial da Saúde. Global strategy for dengue prevention and control 2012-2020 [Internet]. Genebra: OMS; 2012 [consultado em 24 de março de 2015]. Disponível em inglês em:
http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/75303/1/9789241504034_eng.pdf
 13. Sabchareon A, Wallace D, Sirivichayakul C, Limkittikul K, Chanthavanich P, Suvannadabba S, et al. Protective efficacy of the recombinant, live-attenuated, CYD tetravalent dengue vaccine in Thai schoolchildren: a randomised, controlled phase 2b trial. *The Lancet*. 2012;380(9853):1559-1567.
 14. Noor Afizah A, Lee H. Wolbachia-based strategy for dengue control—the way forward. *Dengue*. 2013;37:107.
 15. Sim S, Cirimotich CM, Ramirez JL, Souza-Neto JA, Dimopoulos G. Dengue virus—mosquito interactions and molecular methods of vector control. *Dengue and Dengue Hemorrhagic Fever*. 2014:425.

- - -